

O JEITO CRIATIVO E SENSÍVEL DE FAZER PESQUISA

ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS¹; ANANDA ROSA BORGES²; TUIZE DAMÉ HENSE³; RUTH IRMGARD BARTSHI GABATZ⁴; SIMONE PONT ZAMBONATO MACLUF⁵; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – tuize_@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

⁵ Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – simonemacluf@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo gerar dados confiáveis sobre os problemas e necessidades da comunidade. No cenário atual, a área da saúde está em constante inovação, o que permite que as decisões sejam cada vez mais baseadas em evidências científicas. Isso fortalece a prática fundamentada em evidências e visa oferecer uma assistência consciente e criteriosa, promovendo um cuidado de qualidade para os indivíduos (MORAES, 2019).

Pesquisas qualitativas buscam obter dados descritivos com foco na investigação crítica ou interpretativa, estudando as relações humanas e a complexidade de fenômenos, seu objetivo é esclarecer e interpretar o significado dos fatos, considerando os conceitos sob uma perspectiva social. Nesse tipo de pesquisa, é fundamental analisar, observar e descrever os fenômenos para compreender seu sentido (RODRIGUES; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Dentre os referenciais metodológicos na pesquisa qualitativa tem-se o Método Criativo Sensível (MCS), que é uma técnica de produção de conhecimento apoiada na pesquisa baseada em arte e na abordagem dialógica e problematizadora de Paulo Freire, que valoriza as relações sociais, a subjetividade e a coletividade dos envolvidos, possibilitando o "diálogo problematizador". Essa abordagem favorece a construção coletiva do conhecimento de forma crítica e reflexiva, por meio de experimentos e observação no processo científico (FORMIGOSA et. al., 2023).

Em sua abordagem, o MCS busca superar temas sensíveis e participantes de grupos vulneráveis, adotando métodos compreensivos e lúdicos, transformando assim a atividade de pesquisa em um momento agradável e prazeroso. O pesquisador deve cultivar uma escuta atenta e sensível, capaz de captar não apenas o que está explicitamente sendo dito, mas também de ultrapassar as palavras, compreendendo os significados implícitos e as nuances das interações. A partir de dinâmicas grupais, pesquisador e participantes compartilham saberes baseados nas suas experiências humanas, construindo novos saberes e tornando-se aliados no processo crítico reflexivo (CABRAL; NEVES, 2016; SORATTO et. al., 2014).

Tendo em vista, a importância da realização de pesquisas qualitativas e de conhecer os métodos de coleta de dados nesse tipo de estudo objetiva-se relatar a realização de uma atividade de capacitação para a produção de dados em pesquisa qualitativa por meio do Método Criativo Sensível.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência na realização de uma atividade de capacitação para a coleta de dados em pesquisa qualitativa, realizada com membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O objetivo da atividade foi capacitar os acadêmicos dos cursos de graduação da UFPel que participam das pesquisas e dos projetos de extensão do GEPPNeo. A atividade foi ministrada por duas doutorandas do programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) e duas professoras da Faculdade de Enfermagem e do PPGENF da UFPel. A atividade contou com um momento teórico e outro prático.

Primeiramente, foi apresentada uma explicação sobre o MCS, as dinâmicas de sensibilidade e criatividade e suas respectivas etapas.

Após a explanação teórica, foi proposto a realização prática do MCS junto ao grupo participante. Para esta atividade a dinâmica de criatividade e sensibilidade (DCSs) escolhida foi a “Livre para Criar”, a qual utiliza diversos materiais lúdicos que são ofertados aos participantes para que por meio desses seja possibilitada uma criação artística livre para responder à questão norteadora (MOTTA *et al.*, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a aplicação prática do MCS, foram seguidas as cinco etapas descritas por Cabral e Neves (2016).

No primeiro momento, é realizado o acolhimento dos participantes, sua apresentação e atividade de interação (CABRAL; NEVES, 2016) para tanto foi proposta uma dinâmica de interação dos participantes, onde cada um se apresentou informando seu nome, semestre de graduação e um seriado que gostasse de assistir. Depois de cada apresentação, um cordão era passado para o próximo colega, formando ao final uma rede de conexões.

No segundo momento, é realizada apresentação dos materiais que serão utilizados, explicação da dinâmica, apresentação da questão norteadora e produção artística pelos participantes (CABRAL; NEVES, 2016), assim foram apresentados os materiais, explicado como seria realizada a dinâmica e a pergunta norteadora: "Como você se sente em relação às atividades desenvolvidas nos projetos de extensão do GEPPNeo?" A partir disso, os participantes iniciaram suas produções artísticas.

Na terceira etapa acontece a apresentação das produções artísticas e a codificação dos temas (CABRAL; NEVES, 2016), nessa fase os participantes apresentaram suas produções artísticas, gerando os temas codificados pelas falas.

Como foi utilizado a dinâmica Livre para Criar os participantes puderam se expressar de uma maneira livre, explorando a sua criatividade, todos optaram pela realização de desenho, em folha de ofício com materiais diversos, como forma de expressão, junto com palavras, com o objetivo de complementar sua resposta.

Na quarta etapa ocorre a análise coletiva das produções e a negociação dos subtemas decodificados a partir dos temas geradores (CABRAL; NEVES, 2016), nesse momento ocorreu a discussão das falas e dos temas gerados pelo grande grupo. Depois que todos os participantes falaram, passou-se para a última etapa.

Na quinta etapa é realizada a síntese temática, a validação dos dados e a recodificação e geração de novos temas (CABRAL; NEVES, 2016), para tanto, as doutorandas realizaram uma síntese do que foi discutido e foi realizada a validação dos resultados pelo grupo.

Para a validação dos resultados o grupo a partir das experiências compartilhadas durante a dinâmica, procura atribuir significado e sentido às produções construídas e falas compartilhadas (CABRAL, 2004).

O MCS pode ser utilizado em pesquisas qualitativas, sejam elas descritivas, exploratórias, intervenção ou participativa, sendo desenvolvidas com dinâmicas de criatividade e sensibilidade como estratégia de abordagem, sendo realizadas individualmente ou em grupo (CABRAL; SILVEIRA; BUBADUÉ, 2020).

Essa capacitação estimulou não apenas o desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais, mas também potencializou a criatividade e a expressão simbólica dos participantes. Além disso, a atividade proporcionou insights sobre como orientar e aprimorar seus próprios processos de aprendizagem e criação.

Dessa forma, os participantes estão preparados para colaborar em pesquisas que envolvam o MCS, uma vez que a capacitação promoveu uma compreensão aprofundada do processo criativo em suas diversas etapas.

4. CONCLUSÕES

O uso de novos métodos para coleta de dados, que vão além das abordagens tradicionais, permite uma captação mais rica e profunda dos aspectos emocionais dos participantes. O Método Criativo Sensível (MCS) se destaca nesse contexto ao promover um envolvimento afetivo, criativo e sensível entre os envolvidos, estabelecendo uma relação mais humana e empática entre pesquisador e participante. Através da expressão artística, os participantes podem revelar dimensões subjetivas e sutis de suas experiências, o que muitas vezes não seria possível em métodos convencionais.

Portanto, conclui-se que, a partir da capacitação, os participantes não apenas adquiriram a habilidade técnica, mas também a sensibilidade necessária para interpretar os dados produzidos. Essa capacidade lhes permite identificar sentimentos, emoções e significados que, por outros métodos, poderiam passar despercebidos, enriquecendo o processo de análise e trazendo uma compreensão mais completa e autêntica das vivências humanas expressas nas pesquisas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, I.E; NEVES, E.T. Pesquisar com método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In: LACERDA, MR; COSTENARO; RGS. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde:** da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá Editora, 2016. p.325-350.

CABRAL, I.E; SILVEIRA, A; BUBADUÉ, R.M. **Pesquisa baseada em arte: aplicação do Método Criativo Sensível em estudos qualitativos.** Workshop.2020.

FORMIGOSA, D.E.C.; CARVALHO, G.P.; CARVALHO, H.N.M.; FORMIGOSA, L.A.C.; FERREIRA, M.G.S.; VALOIS, R.C. Método Criativo Sensível na enfermagem: estudo bibliométrico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.13, n. 59, p.1-13, 2023.

MORAES, S.D.T.A. Método científico e pesquisas em saúde: orientação para prática profissional. **Journal of Human Growth and Development**, v. 29, n. 1, p. 5-9, 2019.

MOTTA, M.G.C.; PEDRO, E.N.R.; PAULA, C.C.; COELHO, D.F.; RIBEIRO, A.C.; GREFF, A.P.; PADOIN, S.M.M.; POLETTI, P.M.B.; RIBEIRO, N.R.R.; ISSI, H.B.; NEVES, E.T.; WACHHOLZ, N.I.R.; KREITCHMANN, R.; KRUEL, A.G. **Impacto da adesão ao tratamento antiretroviral em crianças e adolescentes na perspectiva da família, da criança e do adolescente nos Municípios de Porto Alegre e Santa Maria/RS.** 2009 Relatório final do projeto (Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RODRIGUES, T.D.F.F.; OLIVEIRA, G.S.; SANTOS, J.A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SORATTO, J.; PIRES, D.E.P.; CABRAL, I.E.; LAZZARI, D.D.; WITT, R.R.; SIPRIANO, C.A.S. A maneira criativa e sensível de pesquisar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 994-999, 2014.

SILVA, A.A.M.; DUARTE, D.M.A. DE S.;RODRIGUES, R.A. . A importância do brincar na educação infantil. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v.8, n.6, p. 1582–1595, 2022.